



Educação: entre teoria e prática

Volume I

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Organizadores



Pantanal Editora

2023

Lucas Rodrigues Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Organizadores

Educação: entre teoria e prática
Volume I



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume I / Organizadores Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.
73p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-18-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756181>

1. Educação. 2. Leitura. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O livro “Educação: entre a teoria e a prática” surge para acrescentar conhecimentos, discussões e reflexões no campo educacional (que está em constante transformação – como reflexo da sociedade contemporânea). Esse primeiro volume é composto por sete capítulos, cujos objetos de análise perpassam por vários aspectos educacionais:

O primeiro capítulo dessa obra, “Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19”, reflete sobre como os conceitos básicos de saúde e prevenção de doenças ainda são desconhecidos por vários estudantes no contexto escolar.

Intitulado “Educação e economia: entre a teoria e a prática”, o segundo capítulo busca compreender como os aspectos fundamentais da economia podem influenciar o educacional, além de observar e analisar as relações mais amplas do processo educativo.

O terceiro capítulo, “Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental”, analisa as maneiras (métodos estratégias) que a escola utiliza no ensino e as maneiras que as crianças aprendem a ler.

“Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa” é o título do quarto capítulo desse livro. Esse texto busca compreender os processos matemáticos envolvidos em situações de ensino e aprendizagem, observando que eles são impulsionadores de diversas pesquisas no meio acadêmico, em função da necessidade de melhoria desses processos

Em “A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo”, tem-se uma análise e reflexão sobre o ensino de biologia, observando-se a relevância das atividades práticas, em contextos reais.

O capítulo seis, evidencia um estudo muito relevante no campo educacional brasileiro: a inclusão de pessoas deficientes. Com o título: “Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto”, evidencia-se a real necessidade da inclusão escolar, a fim de propiciar desenvolvimento a todos os alunos.

Já o sétimo e último capítulo trata de um problema muito comum nas práticas escolares: “Dificuldades de leitura e interpretação de texto”. A autora aponta, nesse importante texto, quais são os possíveis fatores que levam os estudantes a carregarem os problemas relacionados à leitura e interpretação textual.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
Educação sanitária em escolas do município de Raposa-MA: uma experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19	6
Capítulo II	16
Educação e economia: entre a teoria e a prática I	16
Capítulo III	22
Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental	22
Capítulo IV	31
Pesquisa Qualitativa em Educação e Educação Matemática: entrelaçamentos que fortalecem a prática investigativa	31
Capítulo V	41
A experimentação no ensino de biologia na reorientação conceitual e aprendizado significativo	41
Capítulo VI	48
Escolarização e inclusão de aluna com deficiência intelectual em turma regular após ensino remoto	48
Capítulo VII	57
Dificuldades de leitura e interpretação de texto	57
Índice Remissivo	72
Sobre o organizador	73

Desafios no aprendizado da leitura olhares dos alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental

Recebido em: 07/11/2023

Aceito em: 20/11/2023

 10.46420/9786585756181cap3

Eudinam Maranhão Peres Fernandes

INTRODUÇÃO

O referente Artigo Científico foi desenvolvido a partir da necessidade que os alunos têm com a prática de leitura, por isso pensou-se no tema de modo reflexivo de enxergar a formação do leitor, na qual levando – se em consideração a opinião de alguns autores. Neste sentido, veio como modo de aprimorar e debater as características e procedimentos da situação do processo da prática da leitura dentro da sala de aula. Se a escola propiciasse a emergência do texto escrito desde o início do processo de aquisição da escrita, se soubesse ser escriba e leitora para os alunos no estágio inicial deste processo quando as crianças, embora não conheçam e não dominem ainda os instrumentos tendo em vista que é através da leitura que garantimos, às gerações futuras, o conhecimento e o enriquecimento do vocabulário, dinamizando o raciocínio e a interpretação, porém a leitura é indispensável para formação da pessoa intelectualmente e socialmente.

Dessa forma, buscou – se desenvolver este artigo que vem abordando os desafios da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, com objetivo de responder o questionamento: Quais os desafios encontrados na leitura no ensino fundamental destacando a importância e a compreensão de mundo, para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres?

Sendo assim, cabe ao professor além do ato específico de ensino, conhecer as necessidades históricas de seu tempo para adequar os conteúdos e temas a essa realidade e oferecer aos alunos os instrumentos necessários para a efetivação do ensino e da aprendizagem. A concepção psicobiológica de educação (Lourenço, 2010) articulava o princípio de interesse do aluno com a noção de atividade, a fim de motivar a aprendizagem e modificar o comportamento do aluno.

Os estudos realizados, nesse período, eram bastante diversificados: testes de desenvolvimento mental, inquéritos sobre jogos, influência de leitura e cinema, estudo experimental do hábito, inquérito sobre leitura.

Portanto, aprender a ler em qualquer idade é continuar – se sempre aprendendo, porém, a escola é um momento da formação do leitor, teremos pessoa que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura.

“A escola só pode alfabetizar, mas, apesar de tudo, ela pode dirigir a maneira de ser leitor. Hoje mais que nunca. Ela é capaz de selecionar comportamento {...} Jean Foucambert, 1994. 23p.

Embora, ao entrar na escola, como já sabemos, as crianças trazem as suas vivências, suas leituras de mundo, a sua historicidade, as suas experiências de letramento (o que já descobriu do código verbal, o que já presenciou da leitura e escrita em sua família).

Nesse caso, a prática pedagógica do professor deve ser sustentada pela possibilidade de reconstruir o conhecimento de novo como busca de novas aprendizagens. Cabe ao professor, também criar situações para que a criança construa o seu saber.

Segundo Cagliari (2003, p. 213) ler e escrever é buscar informações. Já se sabe que o segredo da alfabetização é a leitura, ensinar a criança a ler, ou seja, a decifrar a escrita. A leitura tem dentro de si outras finalidades de proporcionar às crianças a capacidade de ler para: aprender a fazer algo, aprender assuntos do seu interesse, informar-se sobre algum tema e ter prazer na leitura.

E preciso, portanto, criar condições para que os aprendizes desenvolvam, de forma efetiva e ajustar o ensino às necessidades de aprendizagem deles. O professor, em sala de aula, tem o desafio de dar conta sozinho, daqueles alunos que estão em desfasagem de aprendizagem e eles vão passando de uma turma para outra turma, a dificuldade vai se ampliando, ela vai aumentando.

Assim, é importante atentar, no eixo da leitura, tanto para fluência leitora quanto para condições de utilização das estratégias de leitura de textos diversos que serão realizados por docentes.

A cada dia aumenta o número de crianças que não conseguem aprender a ler na primeira série do ensino fundamental, fato que vai estendendo às séries posteriores por conta da progressão continuada que, na maioria das vezes, atribui ao aluno a culpa pelo fracasso escolar.

Com mudança nos paradigmas da educação dos filhos, aliadas a lutar pela sobrevivência e às condições subumanas de vida das populações, de desigualdade sociais, manifestações de crise familiar.

Atualmente, percebe-se, que alguns alunos chegam no ensino fundamental II com dificuldades na compreensão da leitura e interpretação de texto e, as aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveria, só a tem como pretexto para ensino da gramática.

De acordo com Monteiro (2004), “a escola não é o único lugar em que a aprendizagem ocorre, mas é o lugar onde mais se evidencia como fantástica, normal ou deficiente. “A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua.

O aprender a ler

Por muito tempo imaginou-se que a criança só aprenderia a ler se estivesse inserida na escola. Por conta disso, foram criadas as cartilhas de alfabetização e outros meios didáticos com regras sistemáticas do passo a passo que se deveria seguir para alfabetizar uma criança. Hoje sabemos que isso não é necessariamente verdade, pois, sabe-se que o processo de aprendizagem transcende os espaços escolares e que não existem receitas prontas para inserir uma criança no mundo da leitura.

“Ler não significa a repetição infundável das atividades escolares, a decodificação das letras ou dos símbolos” (BRASIL, PCN’s, 1997, p. 57). Ler é uma atividade extremamente rica e complexa, que envolve não só os conhecimentos fonéticos ou semânticos, mas também culturais e ideológicos. Pode ser um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora ou mesmo lúdica. É uma atividade de interação que obedece a objetivos e necessidades socialmente determinados onde pode-se compreender e interpretar o mundo que o cerca em todas as suas formas.

Geraldí (1996, p. 28) também entende a leitura como prática social e afirma que:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com as pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, seremos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler.

Para Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto, onde se tenta satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam a leitura”.

A criança aprende ler muito antes mesmo de entrar na escola. Esse processo de aprendizagem se dá na interação com a família ou até mesmo fora dela, nos ambientes que frequente. Aprendemos ler nas formas mais simples da vida. Desde pequenos, quando conseguimos interpretar ou descrever as imagens, os desenhos ou figuras que aparecem num livro, revista, jornal, placa, quadro, televisão, computador ou paisagem à nossa volta, estamos lendo. É uma leitura diferente baseada nos conhecimentos que temos sobre algo e onde construímos um repertório de textos que são usados pela sociedade.

Martins (1994, p. 27) ao ampliar a noção de leitura afirma que “ler deve ser considerado um processo de apreensão de símbolos expressos através de qualquer linguagem, portanto, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”

A leitura não deve ser entendida apenas como a decodificação de símbolos ou letras, e sim como um processo de compreensão que se dá pela interação entre a criança e o meio onde ela vive, ou seja, devemos entender que ler é a forma como a criança interpreta ou compreende um conjunto de informações.

De acordo com os PCN’s:

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que leré simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BRASIL, 1997 p. 55).

Para auxiliar no processo de aprendizagem da leitura é preciso se compreender as fases do desenvolvimento da criança e oferecer a ela, desde cedo, um ambiente rico em livros, jogos educativos e outros materiais que irão despertar o gosto pela leitura, o desejo de investigar, de descrever e compreender o que está a sua volta.

Freire (2005 *apud* Maia 2007, p. 27) nos diz que: “aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não é uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Em casa ou na escola, quando contamos ou lemos uma história para uma criança e mostramos a ela as gravuras existentes no texto, ela está se alfabetizando, independentemente da idade. E, posteriormente ao entrar em contato novamente com aquela história, mesmo que não saiba ler ainda, a criança será capaz de fazer sozinha sua própria releitura, usando palavras que são próprias do seu cotidiano, mas sem perder a verdadeira essência da história. Ainda de acordo com Freire (1984 *apud* Maia 2007, p. 27) “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

A leitura se desenvolve na convivência com próprio mundo. Um indivíduo aprende ler quando relaciona o que lê com o seu conhecimento de mundo, ou seja, com as experiências que traz em sua “bagagem”. Assim, cada pessoa terá uma leitura particular de um mesmo texto, dependendo do seu conhecimento prévio. Esse conhecimento antecipado que se tem de algo é fundamental para a construção dos significados acerca do lido.

A leitura no contexto escolar

A leitura é uma das principais atividades da instituição escolar e precisa ser trabalhada com dedicação, pois, a aquisição da mesma é a base para o desenvolvimento cognitivo do aluno e para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Uma das prioridades da escola é oportunizar aos alunos o aprendizado da leitura e da escrita, valorizando-as igualmente, pois ambas estão interligadas. Logo, deve propiciar todos os instrumentos e condições para que a criança tenha um contato positivo com os livros, colocando à sua disposição materiais de leitura de diversas fontes. Entretanto, na maioria das escolas estes materiais ficam engavetados em armários, sendo usados apenas esporadicamente. Barbosa (1994, p. 141) afirma que “a escola deve se organizar em função de um novo conceito de leitura, que supõe a adoção de um novo processo de aprendizagem”.

De acordo com Solé (1998, p. 32), “um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente [...]”. A função da escola não é só de ensinar a ler mecanicamente, mas ensinar ler criticamente, a interpretar os diferentes tipos de leitura, para evitar a reprodução das desigualdades sociais, conhecendo-as e buscando superá-las através da aquisição da leitura e da escrita, e assim tornar a sociedade mais igualitária.

Ensinar a ler não é tarefa fácil. Ao contrário, é uma atividade complexa que exige muito esforço, paciência e determinação de ambas as partes envolvidas neste processo. E como, na maioria dos casos, a criança vem de casa sem nenhum contato anterior com o mundo da leitura, é a escola quem arca com essa imensa responsabilidade. Silva (1987 *apud* Maia 2007, p. 28), um dos pioneiros no uso da terminologia “pedagogia da leitura”, afirma: “Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de

consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Não basta saber decifrar os códigos escritos. Para ser um bom leitor é preciso conseguir resolver tarefas simples do cotidiano escolar como interpretar textos, saber o significado de uma palavra ou entender o sentido de uma frase. Para isso, é necessário se apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

Silva (1986 *apud* Maia 2007, p. 28), faz uso de palavras fortes como “conscientização, liberdade, cidadania, e transformação” e concebe a leitura como “um instrumento para o processo de reconstrução da sociedade brasileira”, ao mesmo tempo em que denuncia a falta de uma política de direito à leitura: “na sociedade brasileira, constituída de classes com intenções antagônicas, a leitura se apresenta como uma questão de privilégio e não de direito de toda a população”.

Infelizmente, a escola foi e continua sendo excludente, hoje um pouco mais mascarada, mas continua sendo excludente quando privilegia as classes sociais mais elevadas em detrimento das mais pobres.

Fatores que estimulam o processo de leitura

A leitura é um processo contínuo que depende de várias metodologias e estratégias, as quais devem estar de acordo com a idade ou estágio cognitivo do aluno. A criança deve ser exposta desde cedo a um ambiente alfabetizador repleto de livros e materiais escritos ou digitados, mídias eletrônicas e outros, seja em casa ou na escola.

São muitos os gestos de leitura que podem influenciar as crianças como a simples prática de ler um texto ou uma história em voz alta junto a uma criança. Muitos também são os tipos de textos que circulam nas instituições de ensino e nos grupos sociais. Para estimular o processo de desenvolvimento da leitura a escola deve antes de tudo propiciar um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em livros de diferentes gêneros textuais, jogos educativos e outros recursos como mídias eletrônicas que costumam prender a atenção do aluno.

Os PCN's (1997, p. 36), registram que: “Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente quando as crianças são iniciadas no mundo da escrita”. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. A escolha correta do material a ser utilizado nas salas de aula será de suma importância e decisivas para atrair a atenção das crianças, principalmente, nas séries iniciais. No entanto, vale ressaltar também que é de fundamental importância que o docente tenha domínio do recurso utilizado em seu trabalho para possibilitar a construção e o desenvolvimento de habilidades nos educandos.

Textos literários, revistas em quadrinhos, jornais, textos em mídias eletrônicas, brincadeiras e jogos educativos são a base para envolver os alunos e se fazer da aula um momento de aprendizado e

descontração. A escola precisa disponibilizar-se de materiais como estes e os docentes devem ousar na sua criatividade durante as aulas.

De acordo com os PCN's:

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos, testemunhar a utilização que os leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes (BRASIL, 1997, p. 56).

Os PCN's (BRASIL, 1998, p. 149), confirmam ainda que: “o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula”.

É fundamental entender que para formar leitores, se faz necessário à escola criar ambiente estimulador, com condições favoráveis para que se desenvolva a prática da leitura, onde o aluno se sensibilize pela necessidade de ler, criando um espaço agradável no qual o leitor queira permanecer e poder desfrutar o que há de melhor, tornando assim um veículo facilitador da aprendizagem no qual lhe dará autonomia diante do seu conhecimento.

Segundo os PCN's (1998, p. 58), para que as dificuldades da leitura sejam superadas e os alunos se sintam estimulados, a escola deve:

Disponer de uma boa biblioteca, [...] de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para que os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura e que não conhecem o valor que ela possui, possam ver seu professor envolvido com a leitura se sintam seduzidos e seja despertado pelo desejo de ler também.

A escola precisa oferecer condições para os alunos construírem sua própria aprendizagem na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler, dispondo atenção não só para os alunos bem-sucedidos, mas também para aqueles com dificuldades de leitura, possibilitando a todos os alunos a chance de se tornarem bons leitores.

Sugestões pedagógicas e formas de intervenções familiares no contexto da leitura

Para incentivar as crianças e fazer da leitura uma prática prazerosa, pode-se seguir algumas maneiras simples que ajudarão muito na aquisição do conhecimento e que podem ser praticadas tanto na escola pelos docentes como em casa pelos pais e familiares envolvidos no processo de aprendizagem da criança. Segundo Cramer e Castle (2001), São elas:

Ler em voz alta diariamente para a criança, independentemente de sua idade, pois, aos poucos ela vai se familiarizando com a leitura e se acostumando a ver e tocar nos livros.

Inicialmente use livros ilustrados sem textos ou com poucas palavras, eles podem ajudar no desenvolvimento da percepção visual, da imaginação e na leitura das imagens. Auxilie a criança apontando as cores e dizendo o nome das coisas. Livros simples podem ensinar para a criança que há

espaços entre as palavras e que a escrita vai da esquerda para a direita o que mais tarde irão ajudá-la no desenvolvimento da leitura.

Contar histórias para as crianças estimulando-as a fazer perguntas, a falar sobre a história que acabou de ouvir, a tentar adivinhar o que vai acontecer com as personagens de acordo com o desenrolar da trama. Leve-o a relacionar os fatos ou coisas da história com o seu dia a dia.

Tentar desenvolver em parceria com pais e escola programas de incentivo ao desenvolvimento da leitura. Buscar parcerias na comunidade e desenvolver programas de leitura para voluntários, pais e crianças, assim, pode-se desenvolver de forma prazerosa a leitura de ambas as partes.

O dicionário ilustrado (infantil) é uma ferramenta estimulante, pois, prende a atenção das crianças e desenvolve o hábito de ler brincando. Provoque-as a descobrir o significado das palavras.

Expor materiais de escrita como giz de cera, coleção, lápis com borracha, canetas, papéis entre outros ao alcance das crianças para que elas se sintam confiantes e livres para se expressarem.

Assistir e incentivar a assistir programas educativos na TV, vídeo ou computador. Esses programas além de divertidos ensinam coisas interessantes como conteúdos escolares ou coisas que podem ser usadas no dia a dia das pessoas.

Manter o Hábito de visitar uma biblioteca ou livraria com frequência, levar a criança a esses ambientes desde pequeno, começar com visitas semanais e depois vai ampliando a assiduidade dessas visitas. Incentivar a escolher os livros que mais lhe agrada, pegando-os emprestado ou comprando-os.

Com atitudes simples pode-se fazer muito para ajudar no desenvolvimento intelectual e educacional das crianças. Essa curiosidade vai determinar o futuro das crianças como leitoras. É importante lembrar que o gosto pela leitura deve começar antes da alfabetização, em casa, quando a criança fica fascinada pelo conteúdo dos livros que os pais leem para elas e aprimorada na escola no decorrer de sua vida escolar.

O conceito de alfabetização tem – se modificado ao longo do tempo e, conseqüentemente, vem sendo avaliado e definido de vários modos. Com base nos diversos censos demográficos realizados no Brasil podem – se perceber alguns aspectos dessas alterações.

Até 1940, eram consideradas alfabetizadas as pessoas que declaravam saber ler e escrever e que assinavam seu nome para comprova-lo, porém ler é ser capaz de se descenter de suas ideias e pensamentos para acompanhar e compreender são ações que o sujeito desenvolve sobre a linguagem vai acontecendo ao longo da vida, não tendo idade determinada para acontecer.

Visando, então, a todos pela educação ainda lembra que a não alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos para aprendizagem futuras e aumentam os riscos de reprovação, abandono e evasão escolar.

O ambiente escolar deveria sempre estimular a leitura e a escrita, incorporando e articulando todas as tecnologias disponíveis, esta é uma perspectiva geralmente diferente da vivida pela maioria dos professores e professoras que trabalham no ensino fundamental I.

O processo da leitura e de suma importância para a formação do leitor, e com isso vários fatores que em destaque primeiramente baseia – se no ato de ler, cujos objetivos é aperfeiçoamento da linguagem falada, a própria escrita mais sofisticada, desta forma é de valia a presença da leitura dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram feitas análises sobre a história do ensino da leitura em nossas escolas, buscando refletir sobre as maneiras que a escola ensina e as maneiras que a criança aprende a ler. Percebe-se que são muitos os fatores que levam às dificuldades de leitura e a importância que escola, docentes e famílias têm juntas na aquisição das competências leitoras. Observou-se que anteriormente no início da colonização do Brasil muitos eram os entraves no ensino da leitura, pois, não eram todas as pessoas que tinham acesso à escola, não havia métodos eficientes de ensino, não havia livros atrativos para leitura ao alcance de todos e não era do desejo das classes sociais dominantes que as parcelas menos favorecidas da população se tornassem pessoas intelectualmente independentes.

No entanto, observou-se também que ao longo dos anos houve avanços significativos no contexto escolar, uma vez que, as necessidades foram surgindo e a escola se expandiu, com isso as pessoas se tornaram mais exigentes, novos estudos surgiram e os métodos de ensino evoluíram, aumentaram-se o número de livros de leitura disponíveis a todos, dentre outras. Porém, percebe-se que ainda há muito a se fazer no âmbito do ensino da leitura nas escolas. Como perspectivas para o futuro, espera-se que escolas, docentes e famílias trabalhem juntas, adquirindo e aperfeiçoando a cada dia os hábitos saudáveis de leitura, seja em casa ou na escola, para que as futuras gerações não sofram tanto com as dificuldades de leitura que na atualidade assolam nossas escolas. Portanto, este trabalho de pesquisa serviu para perceber que é preciso refletir sobre o passado do ensino nas séries iniciais para se ter uma noção clara das causas dos problemas existentes nas escolas no presente.

Entretanto, devemos estar conscientes de que os nossos alunos precisam ser incentivados a ler porque a leitura é fundamental em sua rotina diária, porém cada um tem único jeito aprender, tem seu próprio percurso, suas próprias ideias, é momento de pararmos para refletir sobre as questões quais os desafios encontrados no ensino- aprendizagem. Os alunos com dificuldade de aprendizagem passam pouco tempo em contato com situações de leitura e escrita, com livros revistas, jornais e não estavam oportunizados com atividades que favorecem a alfabetização.

Muito se tem discutido a leitura é análise de fichas de encaminhamento de alunos a equipe técnica. Isso feito, iniciam-se as entrevistas com os coordenadores, diretores, professores e alunos. Assim, a falta de compromisso da família com o processo de aprendizagem das crianças e a falta de interesse do próprio aluno em aprender, pois o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, cultural, problemas emocionais e condições de saúde são fatores que contribui a dificuldade de aprendizagem em leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cagliari, L. C. O. (1998). Ensino e aprendizagem: os métodos. IN: Alfabetizando se, o Bá –Bé – Bi – Bó – Bú. São Paulo: Scipione.
- Cagliari, L. C. (1993). Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione.
- Ferreiro, E. (1987). Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez Editora.
- Freire, P. (1982). Educação: O sonho possível. Rio de Janeiro: Graal.
- Freire, P. (ANO). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.
- Jean, F. (1994). Avaliar Livro Adicionar à lista Menor Preço A Leitura Em Questão Editora: artmed Tipo: usado.
São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Índice Remissivo

B

biologia, 4, 41, 43, 44, 47, 50, 54

C

COVID-19, 4, 6, 7, 8, 15, 47
currículo, 13, 48, 50, 53, 60, 61

D

deficiência intelectual, 4, 48, 49, 50, 54, 55, 56

E

economia, 4, 16, 17, 20, 21, 62
educação, 6, 7
 em saúde, 6, 11, 13, 15
 Matemática, 31, 32, 36, 37, 38, 39
ensino
 fundamental, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,
 22, 23, 28, 70
 remoto, 4, 43, 48, 50
estudo de caso, 32, 34, 35, 38
experimentação, 4, 41, 42, 46, 47

I

inclusão, 4, 48, 49, 55, 56
interpretação de texto, 4, 23, 57, 58, 70

L

leitura, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 58,
 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,
 71
literatura, 18, 34, 60, 61, 67

P

pesquisa, 17, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
 39, 40, 49, 69, 75
 em Educação, 32, 36

R

Raposa-MA, 4, 6, 7
reforma, 21

Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br